

H529

FIGUREIRAS DE TAUBATÉ: ARTE, OFÍCIO, DEVOÇÃO E MERCADO

Fernanda de Freitas Gonçalves (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Emília Pietrafesa de Godoi (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

As figureiras de Taubaté constituem um grupo de artesãs e artesãos, com predominância feminina, daí a alcunha, cujo trabalho caracteriza-se pela modelagem em barro de presépios e outras figuras associadas ao cotidiano rural, que, segundo a tradição oral, remonta ao século XVII. A pesquisa tem como objetivo investigar o impacto da modernização nas relações sociais, na devoção e na transmissão da arte e do ofício deste grupo. Nossas perguntas buscam compreender o que vem a ser a “tradição” dentro do contexto da modernidade e quais são as estratégias adotadas por este grupo para sua manutenção na atualidade. Para tanto, realizamos observações de campo e entrevistas, recolhemos material de imprensa e divulgação, além de nos apoiarmos na literatura sobre cultura popular disponível no Brasil. Podemos apontar uma grande valorização do ofício dentro da comunidade de artesãos e artesãs nos últimos dez anos, a partir da fundação da Casa do Figureiro, uma vez que esta potencializou as relações deste grupo com o mercado nacional e internacional, e o renovou, atraindo pessoas desligadas da prática há algum tempo e também pessoas externas ao grupo inicial. A Casa tornou-se referência turística na cidade; nela também pode se observar a atuação de programas de políticas públicas para o incentivo do artesanato como instrumento de geração de renda e preservação do patrimônio imaterial.

Artesanato - Cultura popular - Tradição/modernidade